

# Atenção total

*A estimativa até 2030 é de que haja um crescimento de 50% no índice de doenças crônicas no Brasil. Entenda as complicações da ocorrência de duas ou mais doenças crônicas, simultaneamente, e como o cuidado integral à saúde pode auxiliar na prevenção desses casos*

**A**tualmente, as doenças crônicas são a principal causa de mortalidade no mundo, representando 60%. No Brasil, essa realidade não é diferente: de acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), existem no País quase 53 milhões de pessoas com pelo menos uma doença crônica, e as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 75% das pessoas com mais de 60 anos são portadoras de alguma doença crônica.

A multimorbidade é um novo fenômeno na esfera da saúde dos idosos, que se caracteriza por um conjunto de condições crônicas de saúde e suas implicações. As estatísticas de dois anos atrás apontavam que 50% dos idosos possuíam três ou mais condições crônicas de saúde e 20% apresentavam cinco ou mais. Os impactos na saúde são diversos, como hospitalização, mortalidade, institucionalização, readmissão hospitalar, entre outros. Também está presente na multimorbidade a polifarmácia, que se caracteriza pela utilização de diferentes medicamentos para as diversas morbidades presentes e que podem implicar efeitos adversos. “A multimorbidade – estado de duas ou mais enfermidades crônicas afetando um indivíduo – é progressivamente mais prevalente em idosos, sendo que a presença de duas ou mais enfermidades

crônicas afeta cerca de 50% das pessoas com mais de 60 anos de idade, chegando a 80% aos 85 anos de idade”, acrescenta André Cassias, coordenador do eixo do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS) e consultor da Unimed do Brasil.

O aumento da expectativa de vida e os fatores de risco, como obesidade, sedentarismo e estresse, apontam para uma estimativa de 50% de crescimento do índice de doenças crônicas até 2030, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). “A multimorbidade destaca-se como um problema de saúde pública, pois seu manejo adequado é um desafio para os profissionais e os serviços de saúde de todo o mundo. Observa-se também que indivíduos com multimorbidade apresentam maior número de internações hospitalares e necessidade de unidades hospitalares de alta complexidade, o que eleva bastante o custo de tratamento. Entre as suas consequências, enquadram-se também maior risco de morte e declínio funcional, fatores que pioram a qualidade de vida. Portanto as estratégias de medicina preventiva são aliadas ao controle da multimorbidade e devem ocupar um local de destaque nos serviços de saúde e nas políticas públicas”, comenta Inês Cláudia Rodrigues Costa, médica geriatra e coordenadora técnica de Medicina Preventiva da Unimed Fortaleza.